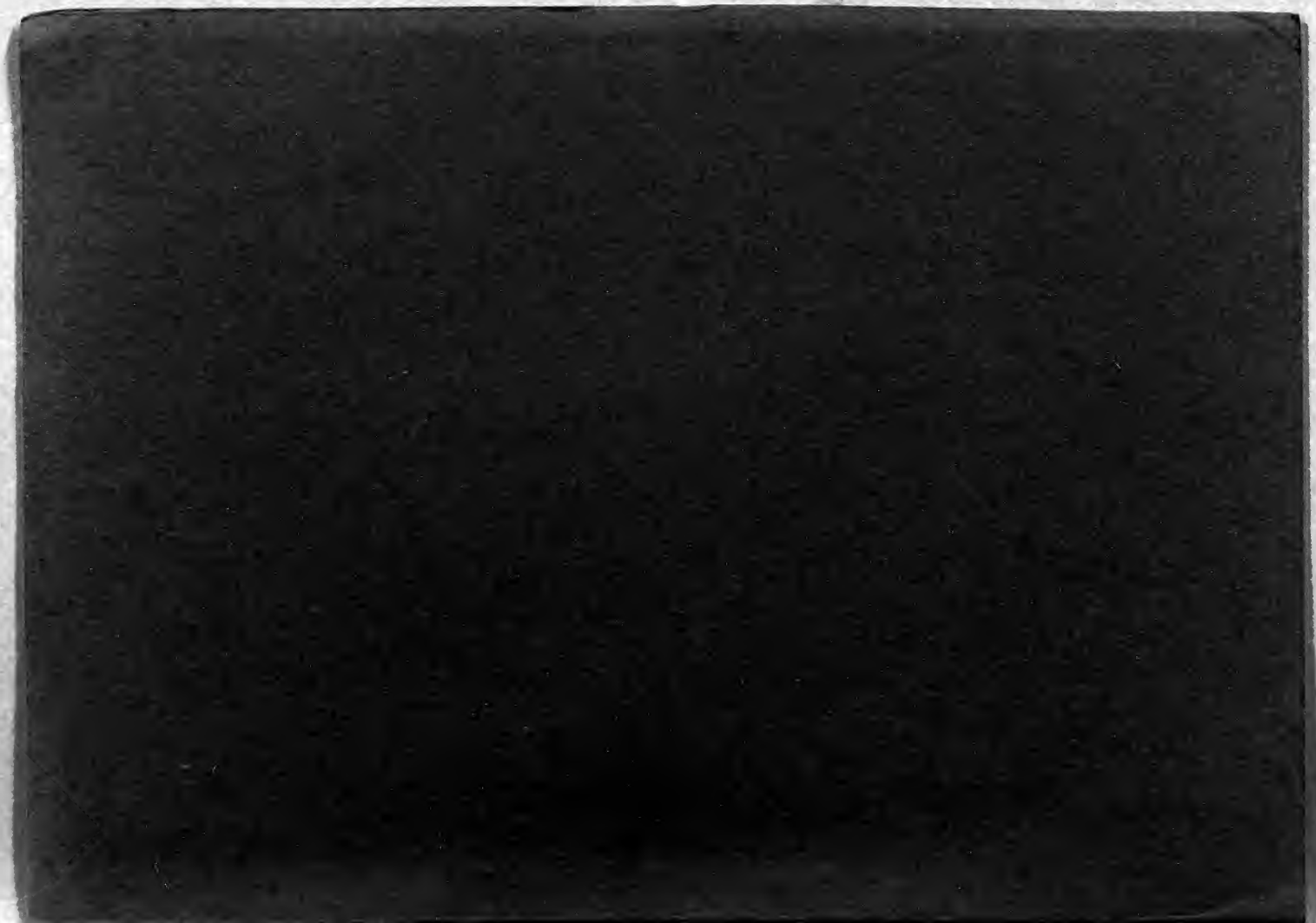


John Carter Brown
Library
Brown University

JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

SERMAM
DAS CHAGAS DE
S. FRANCISCO

QVE PREGOV

OR. P. ANTONIO VIEIRA da Companhia de Iesus. Prégador de S. Alteza, no Octauario da mesma festa, & na Igreja da mesma Inuocaçam em Roma.

Traduzido de Italiano em Portuguez

Por IOAM DE MESQVITA ARROYO.

EM LISBOA.

A custa de Miguel Manescal, Liureiro de S. Alteza.

M. DC. LXIII.

Com todas as licenças necessarias, & Preuilegio.

ABBATIS MARTINI MESQVITÆ

AD

PANEGYRICVM

IN STIGMATIBVS SANCTI FRANCISI A Reuerendiſſimo P. ANTONIO VIEIRA Soc. Ieſu : dictum

CARMEN.

REſculpſit proprias Franciſci in corpore plagas.
Chriſtus, vt hac vetere nos nouitate nouet.
Quas odium ſculpſit, reſculpſit amore; Miniſtros
Mutat, & horroris dimouet ille notas.
Caluariam ſignauit Abel; Cereremque ſacratam.
Patris amore deo victima factus Iſac.
Præſter vter? vicit Franciſcus vtrumque: Miniſtro,
Quod Chriſtus ſe ſe dat, meliore frui:
Inſtrumenta ſimul, quæ non ſenſere dolorem.
Franciſcus de ſe facta dolere docet:
Marmora monſtrarunt quem non ſenſere dolorem:
Clauis, non pietas, non dolor vllus erat.
O viuos, o ſenſatos, rationis amantes.
Franciſci Clauos, qui didicere pati?
Duritiem Claui, ſenſu, & pietate carentis,
Franciſci propria in carne animauit Amor.
Nulla Cruci pariter pietas, nullus que doloris:
Senſus ab infixo nempe Tonante fuit,
Hanc ſimul emendat Franciſcus, & ipſe: probatque
Senſatam propriij corporis eſſe Crucem:
Ferrea clauorum tunduntur acumina, vt ipſam
Fixa repercutiant ponè retorta Crucem:

Cuspis at hic pedibus manibusque refigitur, vt sit
Franciscus Christi se probet esse Crucem:
Hanc sibi de limo Christum, limoque profundi
Eripisse, canit Regia Musa Dauid.
Limus erat Franciscus homo; limus que profundi
Summè humilis, summè pauper; hic ergo fuit.
Exue Franciscum, Christum mirabere, Christum.
Indue, Franciscum cernis vtrumque bene.
Dignouisse juuat? Franciscus hypostbasis expers,
Christus erat compos; caterum vbique pares:
Plaga simul lateris proprio priuata dolore,
Creditur ardenti displicuisse Deo:
Hinc, non plagato, sed aperto pectore manat.
Fusus, & inter aquas, absque dolore cruor:
Illa Dauid soboles, suspensus ab arbore pendens
Absalon, Christi tecta figura fuit:
Hasta triplex tamen Absalon præcordia fixit;
Ergo non Christi justa figura fuit,
Hasta latus Christo sulcat, præcordia Matri
Altera transfigit: tertia cujus erit?
Tertia Francisci: suscepit corpore vulnus. Iesu
Corpus, Cor sensit Matris, vtrique sat est:
At Franciscus amans suscepit corpore vulnus,
Sensit, & ex imo corde doloris onus:
Francisci docet Astra dolor; Patriæ que dolorum
Incola, non mirum est si docet Astra pati:
Hæc cecinit Lusus, Roma spectante, Vieira,
Quæque alius caneret nemo, Vieira canit.
Franciscum Christo similem sculptura probauit:
Artificis similem dextra diserta probat:
Christum, Aquilæ calamus Zebedeo è germine scripsit:
Franciscum Lusæ penna Magistra canit.

AD IMPLEO EA QVÆ DESVNT Passionum Christi in carne mea.
Ad Colossens. Cap. 1.

O Crucifixo tornado a estampar, & com mayor nouidade por ventura da que costumaõ prometter as segundas estampas; será hoje a materia do meu discurso. O discurso será meu; as palauras nem minhas, nem vossas: nam minhas, porque de idioma para mi estrangeiro; nam vossas, porque mal polidas, & duramente pronunciadas: mas tanta dissonancia, a que me obrigasteis, se verà hoje com ventagens, antes com harmonia, emendada pellas mesmas Chagas de Francisco, que celebramos, se aplicardes os ouuidos ao que ellas vos falaõ, nam ao que eu vos digo. Olhai, senhores, aquellas chagas: O que silencio? O que vozes? O que clamores? Aquellas abertas Chagas sam cinco bocas, aquelle sangue ardentemente congelado sam cinco linguas, que gritando aos mais cegos olhos, penetram as mais surdas orelhas: ou as vejaes como Chagas de Christo impressas em Francisco, ou como Chagas de Francisco transformado em Christo; de qualquer modo saõ bocas, sam linguas, & sam vozes. Das Chagas de Christo diz Ruperto: *Quot in Christi corpore plagæ, tot linguæ*; & das Chagas de hum pobre, como Frãcisco, disse Crisologo: *Vt in admonendo diuite tot essent pauperis ora quot vulnera.* A ouuir pois estas vozes conuido esta manhaã, Senhores, nam as vossas orelhas, os vossos olhos. Quando Deos no Monte Sinay deu a ley a Moyses, diz o sagrado Texto, que todo o Pouo via as vozes: *cunctus autem populus*

 lus

lus videbat voces : estranho modo de dizer? O ver, he acçaõ dos olhos; as vozes sam objecto do ouuido: pois como se viam as vozes? atendei: estaua rodeado todo o Monte Sinay de viuissimas chamas; estaua Moyzès arrebatado cara a cara cõ Deos; estaua o mesmo Deos feito escultor, entalhando caracteres em as Taboas da lei; & na vizam medonha de tam nouo espectaculo, sahiram da sua esfera os sentidos humanos, & os homens viaõ com os ouuidos, & ouuiam com os olhos: *Populus autem videbat voces*: Assi he. Passemos do Monte Sinay ao Monte Aluernia, ià que as enchentes do amor vaõ de mõte a monte: De Chamas seraficas arde todo o Monte; Francisco estatico, & arrebatado està rosto a rosto com Christo & Christo, escultor, & Impressor Diuino, esculpindo, & imprimindo os caracteres de suas Chagas em Francisco: Christo quasi fora de sy, & transformado em Francisco; Francisco fore de sy, & transformado em Christo: Sayaõ pois tambem de sy nossos sentidos; & transformandose os olhos em orelhas, & as orelhas em olhos, escutem os olhos, & as orelhas vejam: *Populus autem videbat voces*. Isto faremos hoje. Os ouuidos, ià que nam tem que ouuir nas minhas palauras, preparemse a ver; & os olhos, tendo tanto que ver nas Chagas de Francisco, preparemse tambem a ouuir; os olhos ouuiram bem, vendo bem; & os ouuidos veram bem, ouuindo mal: mas que veràm? o que eu dizia: o Crucifixo tornado a estampar com muita nouidade: este he o meu assumpto; tornemos ao principio.

§. II.

Adimpleo ea quæ desunt Passionum Christi in Carne mea: Grãde materia ao discurso! mayor materia ao silencio! o Crucifixo tornado a estãpar em Frãcisco. Que o ferido fira; que o estampado se torne a estampar a si mesmo, tudo he amor: mas porque quiz o Amor de Christo tornar a estam-

par

par ſuas feridas, & fazer noua impreſſaõ de ſuas Chagas? a razam ſe colhe inteiramẽte das palauras que tomei por Thema: *Adimpleo ea quæ deſunt Paſſionum Chriſti in carne mea:* Aquelle, *Ad* no texto original ſe entende, *Re*, *Reimpleo*: a ſegũda impreſſaõ mais apurada emenda ſempre os deffeitos, & imperfeiçoens da primeira. Iſto fez Chriſto, tornou a eſtampar em Franciſco as ſuas Chagas, para emendar os deffeitos da primeira impreſſaõ na ſegunda. *Quæ deſunt*, eſtes ſaõ os defeitos; *Reimpleo*, eſta he a ſegunda impreſſaõ. *Paſſionum Chriſti*; eis aqui as Chagas: *in Carne mea*, eſte he o Corpo de Frãciſco. Que ſe entenda eſte lugar particularmente pellas Chagas de Chriſto, deſpois de ſubido ao Ceo, comunicadas na Terra a hum ſubſtituto ſeu que era Franciſco, naõ he penſamento, ouaplicaçam minha; mas ſentença expreſſa de S. Ioam Chriſoſtomo, & de Theofilato, *Quemadmodum* (dizem elles) *ſi duce exercitus abeunte, ſubimperator in ejus locum conſtitutus vulnera ipſius recipiat.*

Mas direis vòs; & como ſe haõ de entender defeitos em as Chagas de Chriſto? em aquellas Chagas de infinito preço, de infinito merecimento, & de perfeiçam infinita, podem darſe defeitos? naõ he minha a palaura; mas de S. Paulo, que falaua com muita Theologia, & com muita reuerencia: Iſto quer dizer *quæ deſunt* & na lingua Grega em que eſcreueo o Apoſtolo, ainda eſtà muito melhor explicada a palaura *Adimpleo quæ deſunt*; è o Grego, & do Grego o Syriaco; *Adimpleo defectus*: defeitos! quaes foraõ pois os defeitos das Chagas de Chriſto? He claro que nem foraõ, nem podiaõ ſer defeitos do Original; foraõ logo os defeitos da impreſſaõ. Na primeira eſtampa das Chagas de Chriſto impreſſas no Caluario, ſe bem ſe conſideraõ as circunſtancias, ſe acharaõ tres defeitos: o primeiro da parte dos Impeſſores; o ſegundo da parte dos inſtromentos; o vltimo da parte das meſmas Chagas impreſſas: & todos eſtes defeitos da primeira eſtampa do Monte Caluario, ſe emendaraõ na ſegunda do Monte Aluernia.

Iſto

Isto he o que digo, & isto o que diz o meu Thema: *Adimpleo ea quæ desunt Passionum Christi in Carne mea.*

§. III.

COmécemos do primeiro defeito que he da parte dos Impressores: os Impressores das Chagas de Christo no Caluario foraõ os Ministros da sinagoga, armados de ira, de injustiça, de crueldade, & de odio: o Amor estendia os braços; o odio leuantaua os martellos; o Amor abria as maõs, & o odio battia os cravos; o odio era o agente, o Amor era o paciente: o odio, quem feria; o Amor, o ferido: & porque nesta primeira impressaõ das Chagas de Christo concorreo o odio com o Amor, & se misturou a injustiça com a Mizericordia, o peccado com a Innocencia, & o sacrilegio com o Sacrificio; Este foi o primeiro defeito que Christo quiz emendar em a segunda estampa, mudando, & melhorando os impressores. Reuestese o mesmo Christo de Serafim; hum Serafim da suprema Hyerarquia se transforma em Christo: ambos impressos, & ambos impressores, & estes foraõ os nobilissimos artifices, que imprimiraõ, & tornaram a estampar as Chagas no corpo de Francisco: para que obrasse aqui o Amor, o que hauia ali executado o odio: & para que nòs, que nam podemos ver as Chagas de Christo em Christo, sem horror da maldade humana, vissemos as Chagas de Christo em Fãrcisco soò cõ admiraçam da Bõdade Diuina:

Este, digo, que foi o pensamento de Christo: vede se o prouo Padece, & morre Christo no Caluario, & nam contente de ser morto, & hauer huma vez padecido, renoua segunda vez a mesma morte, & a mesma Paixaõ no Sacrosancto sacramento da Eucharistia: E porque? se bastaua, & bastou, para remediar ao Mundo, que Christo se sacrificasse, & morresse huma sò vez, como ponderou S Paulo *Hoc enim fecit semel se offerendo*: para que torna a reiterar o mesmo sacrificio?

para

para quẽ renoua a meſma morte no Sacramento? Porque quiz (diz S. Gregorio Niſſeno) porque quiz Chriſto no Sacramento pòr em limpo a ſua Paixam, & purificar o Miſterio, mudando, & melhorando os Miniſtros: No Caluario, & no Sacramento, o Miniſterio he o meſmo, a morte he a meſma; a Paixaõ he a meſma; mas os Miniſtros, & as cauſas eficientes ſam diuerſas: no Caluario, Pilatos, os Iudeos, & o ſeu odio: no Sacramento, o meſmo Chriſto, & o ſeu Amor; & com eſta mudãça de Miniſtros a Miniſtro, & de eficientes a eficiẽte, purificou Chriſto no Sacramento aquella impia circunſtancia do Caluario, & emendou, na ſegunda paixaõ, o defeito da primeira. Aſſi o fez quem aſſi o hauia determinado.

Todos ſabemos que a Paixam de Chriſto; *qui occiſus eſt ab origine Mundi*: ſe figurou em a morte de Abel; mas a meſma morte, & a meſma Paixaõ ſe tornaraõ outra vez a figurar no ſacrificio de Iſaç: & a q̃ fim? não para teſtificar a morte, & a innocẽcia da Victima, q̃ ja auia ſido repreſentada, & conhecida: mas para trocar a maõ da eſpada, ſubſtituindo Abraham à Caym: & para perfeiçoar a pureza do Miſterio, com a ſanctidade do Miniſtro: em huma parte, obra do odio, & da impiedade de Caym; em outra obra da piedade, & do amor de Abraham: mas o Sacrificio de Abel foi cruento; & incruento o Sacrificio de Iſac; porque aquelle ſignificaua a Paixam do Caluario; eſte a Paixaõ do Sacramento: em Abel, & no Caluario; obra, em parte do odio: Em Iſaç, & no Sacramento obra, em todo, do Amor. Eſta foi a cauſa de tornar Chriſto a eſtampar ſua Paixam nas laminas puriſſimas da Euchariſtia: *Euchariſtia* (diz S. Gaudencio, hum graue expoſitor deſte ſegundo Miſterio) *Euchariſtia eſt exemplar Paſſionis Chriſti, in qua reſculpta eſt Paſſio, abſque horroribus delictorum, quæ eam circumſtant.* Notai bẽ a palaura, *in qua reſculpta eſt Paſſio*: de maneira que a Euchariſtia he a Paixaõ de Chriſto tornada a eſtampar, mas ſem defeito, & ſem circunſtancia de peccado *abſque horroribus delictorum quæ eam circumſtant.*

Tal foi o eſtilo que obſeruou Chriſto na ſegunda impreſſaõ de ſuas Chagas, imprimindoas elle meſmo em Franciſco no Sacramento, tornou a eſtampar a ſua Paixaõ em Franciſco, ſacramẽtou as ſuas Chagas; no Sacraméto, poſa Paixam inuiziuel; em Franciſco fez o Sacramento viziuel: no Sacramento occultou o Miſterio da Fè; em Franciſco, manifeſtou o Miſterio da Caridade: & como naconſagraçam do Sacramento, Chriſto, & o ſeu Amor, he o Miniſtro; aſſi na impreſſaõ das Chagas, Chriſto outro ſi, & o ſeu Amor, foi o Artifice: para que purificada em Franciſco a maldade do Caluario, ficaſſem as ſuas Chagas por todas as partes ſanctas, por todas as partes bellas, & por todas as partes amaueis.

Mas ſe naõ eſtaes ſatisfeitos de taõ igual paridade, den os ca as meſmas Chagas; & ſeja o meſmo Chriſto o Interprete do ſeu penſaméto: triũ hãte ſobe Chriſto ao Ceo, & vẽdolhe os Anjos nas maõs os finais vermelhos das Chagas, adorno alhéo de hũ Corpo gloriozo, cõ eſeitos de admiração lhe preguntaraõ: *Quid ſunt plagæ iſtæ in medio manuũ tuarum*? Rey, & Senhor noſſo que hè o que nòs vemos? iſto he o que o que foſtes buſcar à Terra, iſto o que de là trouxeſtes, que Chagas ſam eſtas? Eu me nam admiro do que ſe admiràraõ os Anjos: marauilhome ſi, da repoſta de Chriſto. *His plagatus ſum in domo eorum qui diligebant me*: Eſtas Chagas (diz o Senhor) recebi em Caza de aquelles que me amauão. Em Caza! E de aquelles que me amauam! Como o Monte Caluario patente, & aberto por todas as partes era Caza? os inhumanos Carnifices, que crucificaram a Chriſto, amauaõ à quem tiràraõ a vida? nam: como pois diz Chriſto que recebeo as Chagas em Caza de aquelles que o amauão? *in domo eorum qui diligebant me*? Eu quizera mais ouuir a reſpoſta, que dalla; mas eu a darei. Duas vezes recebeo Chriſto as ſuas Chagas; huma, em a carne mortal; outra, depois de reſuſcitado: a primeira, por maõ de ſeus mayores inimigos; a ſegunda por maõ de ſeus mayores amigos: a primeira no Monte Caluario; a ſegunda, em

huma

huma Caza pouco diſtante do meſmo monte. Entrou Chriſto às portas fechadas em aquella Caza dõde eſtauaõ retirados os Apoſtolos: diſſe a Thomé, que lhe palpaſſe com os dedos as maõs, & com as maõs o lado *Infer digitum tuum huc, & mitte manum tuam in latus meum*: Eſta foi a ſegunda vez que ſe abriram, & ſe romperam as Chagas de Chriſto: Ouui a S. Pedro Criſologo: *Ea vulnera quæ manus infixit impia, deuota dextera nunc reſulcat: latus, quod impij militis lancea patefecit, refodere manus nititur obſequentis*: E porque as Chagas de Chriſto foraõ abertas ſegunda vez em huma Caza, & por maõ dos Apoſtolos, que tanto o amauaõ; diz Chriſto, & com toda a verdade, & com toda a propriedade: *His plagatus ſum in domo eorum qui diligebant me* Mas agora arguirei. Se as Chagas foraõ abertas duas vezes, huma por maõ dos inimigos, outra por maõ dos amigos; porque reſponde Chriſto aos Anjos cõ eſta ſegunda abertura de ſuas Chagas, & nam com a primeira? Porque, ſendo o dia de ſeu triunfo, & de ſua maior gala, & gloria, quiz Chriſto fazer brilhar o decoro de ſuas Chagas, & fazer oſtentaçaõ dellas aos Anjos com toda a Majeſtade de ſua belleza. As meſmas Chagas feitas por maõ do odio traziaõ ſombras de horror, & fealdade; mas abertas por maõ do Amor, todas, & por todas as partes eraõ engraçadas, reſplãdecentes, & bellas: Quis pois Chriſto cobrir a maõ do odio com a maõ do Amor; & afugentar das ſuas Chagas a ſombra com a luz, o horror com a graça, a fealdade com a belleza, & hum nome com outro nome, & aſſi calou o odio, & publicou o Amor: *His plagatus ſum in domo eorum qui diligebant me.*

Aſſi diſſe Chriſto ſobindo do Monte Oliuete ao Ceo: & aſſi fes decendo do Ceo ao Monte Aluernia: mas perdoeme o Apoſtolado, & o meſmo Sacramento me perdoe; que na comparaçam deſtes dous miſterios que trouxe por proua, naõ poſſo naõ reconhecer grandes ventagens na impreſſam das Chagas de Franciſco por parte da pureza dos Impreſſores. Na

 ſe-

segunda abertura das Chagas de Christo no Cenacolo dos Apostolos, se conhece clara a ventagem; porque posto que houuesse nella deuoçam, obsequio, piedade, & amor; concorreo algum defeito de incredulidade: E por esta razam foi conueniente, que as mesmas Chagas ja huma ves tornadas a romper, se tornassem a abrir, & se tornassem a estampar com maior pureza em Francisco. No Sacramento parece mais dificultoza a ventagem; mas he tambem certa, & indubitauel; Porque na consagraçaõ do Sacramento, o primeiro, & principal Ministro he Christo; o segundo, & menos principal hê o Sacerdote, que pode ser peccador, mas na impressaõ das Chagas de Francisco, o primeiro, & principal Ministro foi Christo, & o segũdo, & menos principal foi hũ Serafim q̃ n̄ pode pecar: logo da parte dos Ministros, he aqui maior a pureza; & por esta razaõ foi tambem conueniente que, tornada a estampar ja huma veza Paixaõ de Christo no Sacramento, se renouasse outra ves a estampa nas Chagas de Francisco: Tal hè a perfeiçaõ, com que foraõ correctos os erros da primeira estampa feita pellos impressores do Caluario: *quia nesciunt quid faciunt*, & tal he a ventagem, com que se emendou na segunda impressaõ aquelle defeito, posto que margenal, & extrinseco da primeira. *Adimpleo ea quæ desunt Passionum Christi in Carne mea.*

§. IV.

DA parte dos instrumentos, que he a segunda circunstancia, & o segundo defeito, houue tambem muita que emendar em a segunda impressaõ. Os instrumentos, com que a primeira vez se imprimiraõ em Christo as Chagas, foraõ os Crauos, & a Cruz. Contra estes dous instromentos tenho eu muitas queixas pella parte de Christo. E bem lenho mais que duro, & bem ferros mais que de ferro, assi vos portaes vós cõ o vosso Creador, com o vosso Deos? Porque vos nam enter-

neçestes,

neceſtes, porque vos nam deſpedaçaſtes, porque vos naõ deſfizeſtes em aquella hora? nos martirios dos defenſores do meſmo Chriſto, quantas vezes ſe quebraram os lenhos nas rodas, & nos ſuplicios? quantas vezes ſe fizeram quaſi de cera os ferros nas lâças, & nas eſpadas? mas nam quero afrontaruos com injurias tam remotas: Neſte meſmo dia, neſte meſmo monte, & no Mundo todo, nam tremeo a terra? nam ſe deſpedaçaram as pedras? nam ſe eſcureceo o Sol? nam ſe raſgou o veo do Templo? confeſſando todas as Creaturas que o ſeu Author padecia? como pois a Cruz, & os Crauos, a quem mais de perto pertencia o ſucceſſo, como ſe nam enternecẽ? como ſe nam deſpedaçam? como nam acompanham a toda a natureza na dor, & no ſentimento?

Eſte foi o defeito dos inſtromentos na primeira impreſſaõ das Chagas de Chriſto: mas vede como fidalgamente o emendou em a ſegunda eſtampa Franciſco: Nas maõs, & pès de Franciſco não hauia ſoó Chagas abertas; mas em o meio de cada huma ſe via releuado hum Crauo que a traſpaſſaua, formado da meſma carne negro, & azul, conforme a côr do meſmo ferro: mais admiro eſtes Crauos, que as meſmas Chagas. Em Chriſto crucificado, padeciam os pés, padeciam as Chagas; mas os Crauos duros, & inſenſiueis, nam padeciaõ: Em Franciſco crucificado padecem os pés, & as maõs, padecem na carne viua as Chagas, & os meſmos Crauos padecem. No Caluario ſe deſpedaçauam, moſtrando dor, as pedras; mas naõ tinhão dor porque eram inſenſiueis; Os Crauos, mais que as pedras duros, nem tinhão dor, nem moſtrauão dor; antes occaſionauão acerbiſſimas dores; & porque os Crauos em Chriſto occaſionauão dores, ſam capazes de dor os Crauos em Franciſco; Crauos viuos, Crauos ſenſitiuos Crauos com vzo de razão; para que conhecendo a razão de ſentir, ſentiſſem a dór, & tambem a cauza ſentiſſem! O eſpirito! ó Amor mais que milagrozo! Aprehendeo o Amor de Franciſco tam viuamente, tão fortemente, & tão ſenſiuelmente o tormento, & a

offensa de aquelles crauos; que os transformou, & os viuificou em si mesmo. Esta marauilha não tem comparação. Soo em Moyses aparece alguma pequena semelhança. Estaua Moyses em aquelle monte; onde tambem elle orou, & jejuou quarenta dias, como Francisco; reueloulhe Deos o que passaua no Campo, & no exercito, onde estaua o ingratissimo Pouo adorando a hũ bezerro, & publicando a altas vozes ser aquelle o Deos que o liurara do Egipto mas que succedeo a Moyses neste cazo? baixa Moyses do monte, poem todos nelle os olhos, & lhe vêm na cabeça dous rayos em forma de pontas: *Quod facies ejus esset cornuta*: Como na cabeça do grãde Moyses dous rayos de figura tam fêa, & soò nesta occasiaõ? Si; que era tam amante de Deos, & tam zelozo da honra, & gloria Diuina que transformou em si mesmo os instromentos da ofensa de seu Senhor porque o Pouo brutalmente ofẽdia a Deos idolatrando, & o instromento desta ofensa era hũ bruto com a cabeça armada de duas pontas; foi tal a força da dor, do amor, & do zelo de Moyses, que transformou em si mesmo a figura de aquella injuria, & os instromentos de aquella ofensa: *facies ejus cornuta*: Ah Francisco, mais amante, & mais zelozo da honra de Deos, que Moyses! do vosso adorado Crucifixo diz o Profeta: *Cornua in manibus ejus*: dando este fero nome àquelles duros Crauos; mas porque os Crauos de Christo foram duros, & feros; vos, melhor Moyzês, os tranformastes, & os animastes em vos mesmo, riscando a afronta da sua dureza no vosso sentimento; & emendando o defeito da sua insensibilidade na vossa dor.

Assi emendou, & suprio Francisco o defeito dos Crauos: & assi tambem o da Cruz, que foi o segundo instromento, que concorreo duramente â impressam das primeiras Chagas: Obseruou S Boauentura, que os Crauos das Chagas de Francisco nam soó lhe traspassauam as maõs, & os pés, mas que tambem da parte oppostа estauam retorcidos, redobrados, & como rebatidos: *ipsa vero clauorum acumina oblonga, retorta*,

torta, & quaſi repercuſſa Nouo Miſterio! noua, & mais delicada marauilha! Os Crauos traſpaſſaõ as maõs, & os pés do Crucifixo; mas nam ſe retorcem, nem ſe rebatem nas maõs, nam ſe redobraõ nem ſe rebatem nos pés, mas ſi na Cruz; logo, ſe os Crauos traspaſſauaõ a Franciſco, & ſe rebatiam em Franciſco; Franciſco nam ſoô era Crucifixo, mas Crucifixo, & juntamente Cruz. Aſſi he: mas porque era elle, ou para que ſe fez elle Cruz? para emendar em ſi meſmo o defeito da Cruz de Chriſto: porque a Cruz de Chriſto foi inſenſiuel, & nam padeceo; ſe fez elle Cruz ſenſiuel, Cruz paſſiuel, & Cruz paciente. Na Cruz do Caluario padecia Chriſto, porque eſtaua em carne mortal; mas a Cruz nam padecia, porque era inſenſiuel; Na Cruz de Franciſco. Chriſto naõ padecia porque eſtaua jà immortal, & gloriozo; mas a Cruz padecia porque era Cruz animada, Cruz viua, Cruz paſſiuel, & verdadeiramẽte F. Ãciſco trãsformado em Cruz: Aſſi o diſſe o meſmo Chriſto por boca de Dauid, gloriãdoſe naõ pouco deſta ſua noua Cruz; ouui o paſſo, que hâ nelle muito q̃ ouuir. *Infixus ſum in limo profundi, & non eſt ſubſtantia.* Fala o Profeta litteralmente de Chriſto: como entendem todos os Padres & interpretes: & diz Chriſto que elle ſe crucificou a ſi meſmo no limo profundo; *infixus ſum in limo profundi.* jà temos que eſta Cruz de Chriſto nam he de madeira, mas de lodo; & que Cruz de lodo; ou que lodo formado em Cruz foi eſte? S. Bernardo julga que foi o lodo de Adam; aquelle, do qual diz a Eſcriptura: *Formauit Deus hominem de limo terræ.* *Fortaſſe* (diz o Sancto) *Crux ipſa nos ſumus, cui Chriſtus memoratur infixus; homo enim formam Crucis habet, quam ſi manus extenderit, exprimit manifeſtius: loquitur autem Chriſtus in pſalmo: infixus ſum in limo profundi, quoniam de limo plaſmati ſumus:* de maneira, que quando Deos ſe fes homem; quando a peſſoa do Verbo, ſe ajuntou, & vnio à natureza humana, entam (diz S. Bernardo) ſe crucificou Deos em huma Cruz de lodo; porque o homem he lodo, & he Cruz. Bem; mas a razaõ, pella

qual

qual não pode ſubſiſtir a ſegunda parte deſta interpretação, ſe verà depreſſa. Que Cruz pois de lodo foi eſta, em que Chriſto ſe crucificou? Digo que foi S. Franciſco; porque ſendo elle lodo, como os outros homens, pella ſua profundiſſima humildade, não foi ſó lodo, mas o lodo do profundo, *infixus ſum in limo profundi*. Olhai para todo o genero humano; examinai toda eſta grande maſſa do lodo de Adam; na ſuperficie, & no mais alto lugar della eſtão os ſoberbos, lodo que ſe desfaz todo em vapores; no meyo eſtão aquelles, que nem ſoberbos, nem humildes, ſaõ lodo ruim, ſem vicio, & bom ſem virtude; no fundo eſtão os verdadeiros humildes, lodo que ſe julga o mais vil, & mais baixo de todos: & no fundo mais profundo deſte fundo, quem eſtà? eſtà Franciſco, que foi o mais humilde de todos os humildes; logo Franciſco foi o limo do profundo, em o qual Chriſto ſe crucificou. *Infixus ſum in limo profundi.*

O meſmo Profeta o declarou, ajuntando a differença indiuidual de Franciſco: *Infixus ſum in limo profundi, & non eſt ſubſtantia.* S. Agoſtinho; *& non eſt ſubſtantia, id eſt, & non ſunt diuitiæ, quia ipſe limus paupertas erat*: ſuſtancia ſignifica riqueza, bens temporaes, *diſsipauit omnem ſubſtantiam*; & eſte limo do profundo, em que Chriſto ſe crucificou, era tão pobre, que era a meſma pobreza; *quia ipſe limus paupertas erat.* Vede ſe era Franciſco; ſe he eſta a ſua indiuidual differença, & eſte o remate da ſua definição; *Franciſcus pauper, & humilis*; *Humilis? in limo profundi. Pauper? & non eſt ſubſtantia.* Aquelles, que querem exagerar a ſemelhãça deſtas duas eſtampas, & deſtes dous Crucifixos, dizem aſſi: Deſpi a Franciſco, & vereis Chriſto; veſti a Chriſto, & vereis Franciſco: iſto he o que nos moſtrão aquelles dous braços em cruz, hum veſtido, outro nù, & ambos chagados. Perdoaime ſenhores, ou não pintaes com propriedade, ou trocaes o penſamento: o braço veſtido ſeja de Chriſto, o deſcuberto he de Franciſco: & porque? porque, *non eſt ſubſtantia:* a pobreza de Chriſto, em quanto noſſo exẽplar,

plar, foi mais conuẽniente; mas a pobreſa de Franciſco, em quanto pobreſa, foi mais nua, & mais pobre: porque Chriſto, âlem do alto dominio de todo o vniuerſo, he de fé (& eſtà aſſi definido) que, ou em particular, ou em commum, teue dominio em algumas couzas, ainda que pouquiſſimas, temporaes; mas em Franciſco, *non eſt ſubſtantia*; porque nem em particular, nem em commum teue dominio de couza alguma. As veſtimentas, de que foi deſpido Chriſto na Cruz, eram de Chriſto: a tunica, de que anda cuberto Franciſco, nam he de Franciſco. O braço logo de Franciſco he o braço nù; ou ſe naõ quereis, deſpi-os, & deſcubri-os a ambos; mas ſe ambos eſtiuerem nùs, & ambos chagados, como ſe hade conhecer a differença; Só a pòde conhecer a Fé: aſſi o meſtra o meſmo Texto: *Infixus ſum in limo profundi, & non eſt ſubſtantia*: o Grego lé: *& non eſt hypoſthaſis*: a differença entre hum nù, & outro nù; entre hum chagado, & outro chagado, he a vniaõ hypoſthatiça em hum, & no outro naõ, *& non eſt hypoſthaſis*. A humanidade de Chriſto (como dizia S. Bernardo) foi a Cruz de limo, em a qual Deos crucificou a diuindade por meyo da vniaõ hypoſthatica; o corpo de Franciſco foi outroſi a Cruz de lodo em a qual Chriſto crucificou a humanidade; mas ſem vniaõ hypoſthatica, *& non eſt hypoſthaſis*: & a que fim? para ſuprir, & emendar em a ſegunda Cruz os deffeitos da primeira. A primeira Cruz foi inſenſiuel, foi dura, foi cruel; ſeja pois Franciſco ſegunda, & noua Cruz, Cruz ſenſiuel, Cruz humana, Cruz amoroſa; huma Cruz que reflecta em ſi os tormentos; huma Cruz, que ſinta em ſi as dores da Cruz; Cruz naõ Cruz; mas crucifiçada; Cruz finalmente, que doendoſe, & padecendo, emende o deffeito da Cruz de Chriſto. *Adimpleo ea quæ deſunt Paſſionum Chriſti in carne mea.*

§. V.

O Terceiro, & vltimo deffeito foi o das meſmas Chagas impreſſas, porq̃ ſe bẽ as Chagas dos pès, & das mãos foraõ

Chagas perfeitas,& bem acabadas; a chaga do cõstadó, quẽ era a que mais pertencia ao coraçaõ, foi chaga imperfeita; mas porque imperfeita? porque foi chaga sem dor: taõ imperfeita por este defeito,ou falta de dor,que quasi naõ foi chaga,& tal a julgou Christo. Na vltima hora, & quasi na vltima respiraçaõ da vida,disse Christo,*sitio*: & disse *sitio*,diz o Euangelista,porque sabia o Senhor,que se auiaõ já cumprido todas as Escripturas,& Profecias de sua Paixaõ & que se auia já rematado tudo: *sciens quia omnia consumata sunt, vt consummaretur scriptura,dixit sitio*. De vagar meu Senhor: em a Escriptura está profetisado,& expresso, que o vosso corpo Santissimo ha de ser ferido,& penetrado com lança: *lanceis suis vulnerauerunt me*. Pois se falta ainda o golpe da lança,& a ferida do costado, como dizeis vòs que está rematado tudo? *Quia omnia consumata sunt*: falta a parte do coraçaõ,& está rematado tudo? Si, porque o golpe da lãça,pòsto que o ouuesse de receber Christo no peito,naõ o auia de sentir por estar já morto: & feridas,que se naõ sentem,naõ saõ feridas. Era bem ella chaga,& chaga recebida no coraçaõ; mas chagas sem dor,naõ saõ chagas; por esta causa diferetamente S Ioaõ, & com grande aduertencia, naõ disse que o soldado ferio o costado a Christo; mas bem,si que o abrio. *Vnus militum lancea latus ejus aperuit*: porque feridas que naõ doem naõ saõ feridas,saõ aberturas. *Vigil verbo vsus est, vt non diceret,latus ejus percussit,aut vulnerauit*, fez agudamente reflexaõ S. Agostinho. As chagas das mãos, & dos pès foraõ verdadeiramente feridas; mas a do costado, que naõ causou dor, nem foi,nem o Euangelista a chamou ferida; foi abertura; *aperuit*. E senaõ vede o que sahio desta chaga: *exiuit sanguis & aqua*; Sangue,& agoa; porque a quem deseja, & gosta muito de padecer,sangue tirado sem dor,he sangue aguado: ou pera o dizer com a energia, & propriedade Espanhola; *a quien dezeay gusta mucho de padecer,dar sangre sin dolor,es gusto aguado*.

Taõ altamente sentio Christo este defeito,ou falta de dor na chaga

chaga do seu coraçaõ, que naõ pedindo a seu eterno Pay dispensaçaõ de outro algũ tormento, sò do golpe da laça rogou que o liuraſſe. Hauia dito Chriſto pouco antes, *foderunt manus meas, & pedes meos*; aceitando as Chagas das mãos & dos pés, & logo ajuntou, *erue à framea Deus animam meam*. Senhor Deos meu, liuraime do golpe de aquella lança, que naõ hei de ſentir. Por eſta rezaõ a Igreja acomodando o proprio ſentido ao ſentido de Chriſto, chamou à lança cruel; & aos cravos doces. para os cravos que hei de ſentir, eis aqui os pés & as mãos; mas lança, que me naõ ha de doer, liuraime, Pay meu, de tal lança. *Erue à framea Deus animam meam*; mas que reſpondeo a eſta petiçaõ o Pay. *Framea ſuſcitare ſuper Paſtorem meum, & ſuper virum cohærentem mihi*: eis aqui a lança, a Chaga, & a dor em Franciſco: Filho meu, reſponde o Pay, jà que tanta repugnãcia tendes a eſta ferida que não aueis de ſentir, eu vos prometo de compenſaruos inteiramente toda a dor, que vos faltar em aquelle golpe. *Framea ſuſcitare ſuper Paſtorem meum*; paſſarà a lança a hum grande Paſtor do meu rebanho; *& ſuper virum cohærentem mihi*; paſſarà a lança a hum homem muito vnido a mim; não vnido por vnião de peſſoa, como vòs; mas vnido por inerencia de amor; *cohærentem mihi*: & eſte homem vnido a mim, & transformado em vós, padecerà viuo aquella meſma dor da lança, que vôs jà morto não podereis padecer: Franciſco, transformado em vós, padeçerà por vôs; porque eu virarei a mão da lança ſobre o meu Paſtor, o Paſtor do rebanho dos Menores: *& conuertam manum meam ad paruulos.*

Aſſi foi; & ſe o quéreis ver com os olhos, olhai para aquelle galhardo mancebo, ſuſpendido entre o Ceo, & a terra pendente dos braços de huma aruore, eſpirãte, atraueſſado, & morto. Todos ſabeis que falo de Abſalão, inſigne figura de Chriſto crucificado, como reconhecem geralmente nelle os Interpretes allegoricos, & com eſtudo particular, Salmeron: Figura de Chriſto, porque filho de Dauid; figura de Chriſto, porque o

mais bello entre os homens; figura de Christo, porque morto contra o preceito de seu Pay; finalmente figura de Christo porque Absalão, que significa, *Pax Patris*. Paz do Pay; & esta foi a paz, que de seu Pay trouxe Christo à terra: nem foi contra a semelhança do mesmo Christo o peccado, & desobediencia de Absalão; porque Christo crucificado trazia sobre si todos os peccados, & singularmente a desobediencia de Adão: sò Ioab, parece, que totalmente descompos a belleza, & propriedade desta figura; porque diz o Texto, que crauou tres lanças no coração de Absalão: *infixit tres lanceas in corde Absalon*. Pois se Absalão era figura de Christo crucificado, & o peito de Christo na Cruz foi com huma só lança traspassado, como se vèm tres lanças no peito de Absalão? bem entendo eu qual fosse a segunda destas tres lanças, porque vejo assistente ao pê da Cruz aquella afligida, & dolorosa máy, a quem jà disse Simeão: *Tuam ipsius Animam pertransibit gladius*: esta foi a segunda lança; mas qual foi a terceira? qual foi a terceira lãça, & qual foi o peito que traspassou, & ferio? ninguem poderà negar, nem por em controuersia, que foi o peito de Francisco, mas notai a propriedade, & a energia da pintura: Christo em si mesmo traspassado com huma lança; Christo em Absalão ferido com tres lanças: porque posto que a lança de Christo foi huma, as lançadas forão tres: huma em Christo, outra em Maria; a terceira em Francisco. A de Christo ferio o corpo; mas não a alma; a de Maria ferio a alma; mas não o corpo: a de Francisco juntamente ferio o corpo, & a alma: Christo recebeo o golpe; mas não sentio a dor; Maria sentio a dor; mas não recebeo o golpe. Francisco recebeo, & saentio, & golpe, & dor. Por esta cauza todas as sextas feiras & hia sangue do costado de Francisco; mas sangue sòmente, & não sangue, & agoa, como o do costado de Christo; porque sangue tirado com dor, não he aguado, he sangue puro.

Mas, meu Francisco, segunda estampa de Christo, não bastrà que a cópia se conforme com o original. Ià que as vossas

Cha-

Chagas saõ sensitiuas & racionais, ponhamolas em razõ. Padeceiembora as quatro Chagas que Christo padeceo, a quinta que recebeo; mas naõ padeceo, tendea embora no peito; mas naõ padeçais com ella. Doeimos com Christo viuo, & atormentado; mas doeruos com Christo morto, quando jà nem padeçe, nem pòde padecer dores? Si, & nobilissimamente, porque a primeira dor foi compaixaõ, & a outra foi fineza. Mostraraõ dor, & publicaraõ sentimento na paixaõ, & morte de Christo todas as creaturas insensiueis do Ceo, & da terra; mas com huma diferença notauel, & por ventura atégora naõ aduertida O Sol se escureceo, & cobrio de tenebras ao vniuerso em todas as tres horas, em que esteue Christo viuo na Cruz, logo que o Senhor espirou, lançou de si o Sol aquelle manto de sombras, descubrio com nouos rayos resplandecente o seu rosto, & alumeou como de antes ao mundo: *ab hora sexta vsque ad horam nonam tenebræ factæ sunt super vniuersam terram.* Diferente estilo seguio a terra: em quanto Christo viueo na Cruz, estiueraõ suspensas todas as creaturas do mundo inferior; mas logo que espirou, treme a terra, despedaçaõse as pedras, abremse as sepulturas, rasgasse o veo do Templo, tudo reuoluçaõ, tudo confuzaõ, tudo tristeza, sentimento, & dor: *& ecce velum Templi scissum est in duas partes, petræ scissæ sunt, &c.* de maneira, que o Ceo mostrou sentimento, em quanto Christo viueo na Cruz; a terra, despois que morreo. Agora pregunto: qual foi maior demonstraçaõ de amor, a do Ceo, ou a da terra? naõ ha duuida, que mostrou a terra maior fineza: o Ceo se portou como quem compadecia; a terra como quem amaua, porque se lastimou de quem jà nem padecia, nem podia padecer: como a terra he a patria das dores, naõ he muito, que vencesse ao Ceo em as saber sentir; mas estes excessos que entre o Ceo, & a terra estiuaõ diuididos, se vniraõ ambos em Francisco, que pó le ensinar amor à terra, & Ceo: naõ se contentou Francisco com o conselho do Apostolo. *Hoc enim sentite in vobis quod in Christo Iesu*: sentio, o que Christo sentio,

& tambem o que Christo naõ sentio; paciente cõm Christo paciente, & paciente com Christo impassiuel. Nas quatro Chagas, paciente com Christo, porque Christo as padeceo: na quinta, paciente sem Christo, porq̃, ainda que Christo a naõ padeceo, era chaga de Christo: taõ fidalgamente suprio, & emendou Francisco na impressaõ este vltimo defeito da primeira. *Aa impleo ea quæ desunt Passionum Christi in carne mea.*

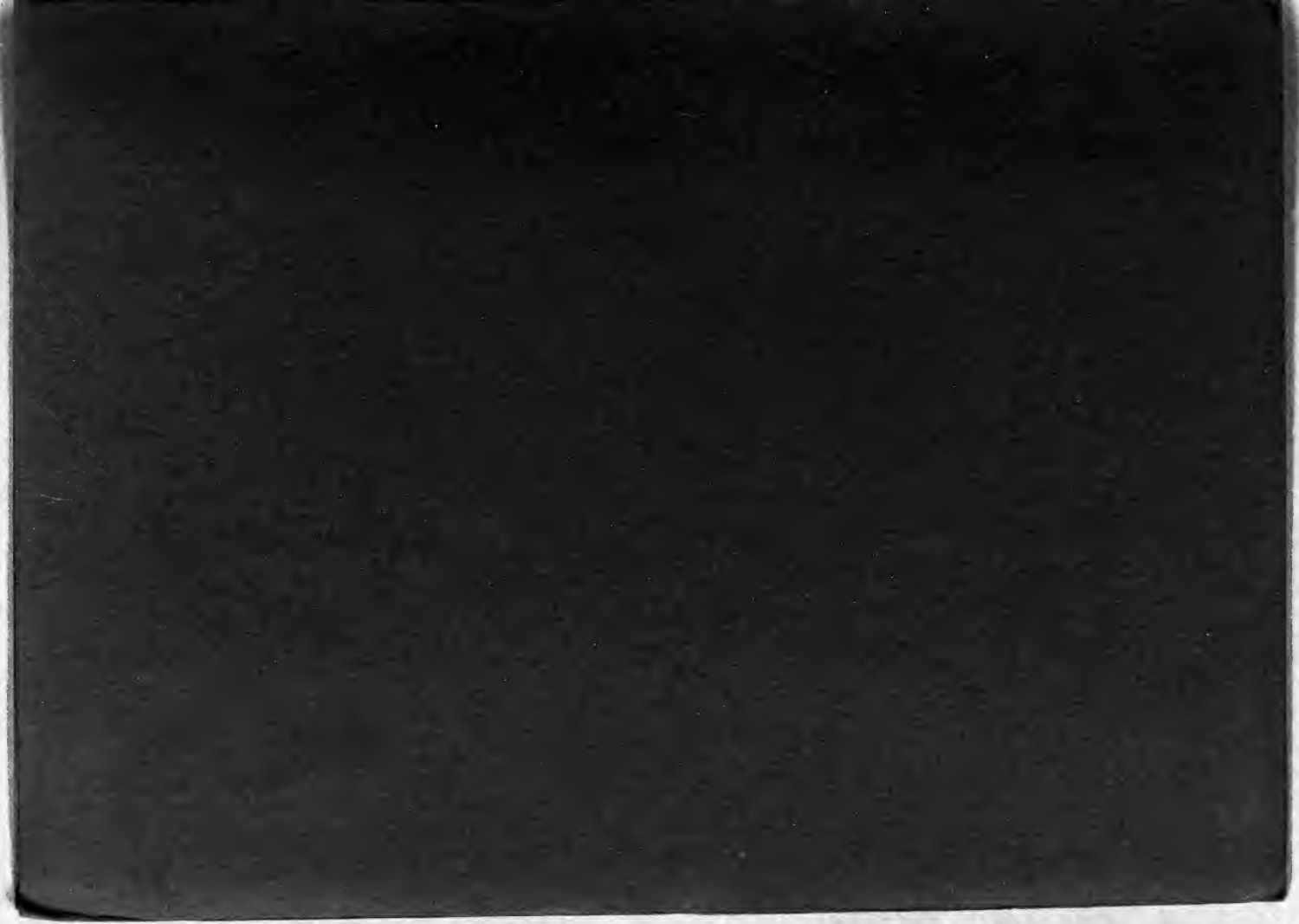
§. VI.

TEnho acabado o meu discurso, & sò quizera que o seu fim fosse o que Christo teue em reimprimir as suas chagas: o fim (respeito a nòs) que teue Christo em reimprimir as suas chagas em Francisco; só Roma o póde saber, como vnica interprete de sentidos diuinos, & Roma o declarou. *Qui, frigescente mundo, ad inflamandum corda nostra tui amoris igne, in carne Beatissimi Francisci passionis tuæ sacra stygmata renouasti.* Renouou Christo as suas chagas em Francisco, para inflamar com o fogo de seu amor, & dar calor ao mundo, que tanto se vai esfriando. Mas para inflammar, & acender o mundo com aquelle fogo, que Christo veyo trazer à terra (*Ignem veni mittere in terram, & quid volo nisi vt accendatur*) naõ seriaõ mais eficazes chagas do mesmo Christo q̃ as chagas de Frãcisco? por q̃ as chagas de Christo, se por hũa parte aquẽtaõ, por outra esfriaõ. Ao exemplo de Christo posso eu responder, que Christo era Deos, & que eu sou homẽ; & esta disculpa da nossa fraqueza he a q̃ nos esfria; mas ao exẽplo de Frãcisco, que era homẽ como nós, & do mesmo lodo que nòs, naõ temos outra reposta, se naõ arder como elle S. Paulo, que foi o S. Francisco do Apostolado. *Ego stigmata Domini Iesu in corpore meo porto*: que dizia? que imitasse mos Christo? naõ. *Imitatores mei estote, sicut, & ego Christi*; naõ dizia que imitassemos a Christo; mas q̃ o imitassemos a elle, porque para imitarmos a Christo, podia nossa fraqueza alegar alguma disculpa; mas pera naõ imitar a Paulo, homem como nós, & primeiro, peccador como nós, naõ auia disculpa.

Logo,

Logõ, para dar calor à frieldade do mundo, & pera inflamar, & acender os coraçoens humanos, naõ he muito que sejaõ mais proporcionadas as chagas de Christo em Francisco, que no mesmo Christo. Os rayos, que sahidos do Sol, naõ queimaõ, passados por hum espelho acendem fogo. Assi foi. Christo he o Sol; Francisco o espelho; as chagas, os rayos; o seu amor, o fogo: & a materia os nossos coraçoens, *ad inflammanda cor da nostra [illegible] oris igne*: & se para conceber aquelle fogo diuino, he p[illegible] que a materia esteja disposta; em nenhũa parte do mund[illegible] naõ disposiçoens taõ viuas, & taõ promptas como nos coraçoens nobilissimos, & piissimos da Italia. He cazo grande, & igualmente glorioso, que imprimindo Christo duas vezes as suas chagas; huma visiuelmente, & outra, inuisiuelmente, ambas estas impressoens fossem feitas em Italia: inuisiuelmente em Catherina, & esta de Sena; visiuelmente em Francisco, & este de Assis. Oh Naçaõ glorioſa, dilecta, & eleita por Christo para transformarse nella! Sem duuida para ti olhaua, & te tinha na mente o oraculo da sapiencia diuina, quando, falando da Imagem de Christo transformado, disse assi. *Imago bonitatis ejus, quæ immota in se manens omnia innouat, & per nationes ad animas Sanctas se transfert.* Trazei, Trazei por cõsolaçaõ, & gloria vossa estas vltimas palauras, *& per nationes ad animas Sanctas se transfert*: de maneira que quando Christo quer estampar as suas Imagẽs, passa todas as outras Prouincias, deixa todas as outras naçoens, & se vem a Italia; â esta nação abẽçoada, para achar almas santas de tão alto, de tão sublime, de tão eleuado, & deificado espirito, que nellas dignamente, & quasi naturalmente se possa transformar. Arda pois a Italia tão disposta com este diuino fogo: arda Italia, & arda Roma, que se arder a cabeça do mundo, por frio, & congelado que esteja o mundo, se inflamarà todo: & esta serà a vltima, eficacia, com que as chagas de Francisco conseguirão outrosi este efeito, tão dezejado de Deos, & q̃ tãbẽ falta às chagas, & à Paixão de Christo. *Adimpleo ea quæ desunt Passionum Christi in carne mea.*

FIM.

71-218
R. B. Rosenth
Dec, 70

CA673
V658s